Aveiro, 20 de Fevereiro de 1965 • Ano XI • N.º 537

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

## Expressivas palavras do Senhor ENGENHEIRO ARANTES E OLIVEIRA

### PROFERIDAS NA CASA DE CHÁ DO PARQUE NO DIA 11 DO CORRENTE

Senhor Governador Civil, Senhor Presidente, meus Senhores:

O dia é de trabalho e eu não vinha preparado para fazer discursos; mas é evidente que não posso deixar de responder de algum modo às palavras tão amáveis, tão gentis, que V. Ex.ª, sr. Presidente, acaba de me dirigir

Se eu quisesse referir a impressão que tenho já, em resultado desta visita, depois de cumprida metade do nosso programa, seria para declarar que me sinto bastante satisfeito com o contacto que tive esta manhã com V. Ex.ª e com os seus colaboradores, porque fiquei com a noção nitida de que, sob a sua orientação, se criou na Câmara Municipal o clima necessário para se efectuarem as obras importantes que tem em vista.

Quem anda nestas lides diárias, trabalhando para o bem do nosso País, em que é preciso emendar muito do que está feito e criar muita coisa nova, sabe bem que nada se pode fazer sem estar criado esse tal clima, o clima de profundo amor à nossa misão, o clima da profunda dedicação ao nosso trabalho, em que muitas vezes nos esquecemos de que somos seres humanos e que temos ligadas a nós pessoas que merecem a nossa atenção e os nossos carinhos.

Senhor Presidente:

É, portanto de louvor esta apreciação que faço do que vi e do que ouvi hoje. V. Ex.ª tem dado todo o seu bom esforço a favor desta bela cidade. Quero mesmo crer que está à altura do extraordinário valor desta cidade e dai o belo futuro que todos nós lhe desejamos.

Eu sou dos que crêem que Aveiro é uma cidade que tem à sua frente dias de grande progresso. Isso quer dizer que sobre as autoridades que têm a responsabilidade directa da função, dos interesses citadinos, caem responsabilidades tremendas. Pois volto a dizer: sinto que V. Ex.ª — e Deus queira que eu não me engane e que os factos venham a confirmar a veracidade deste vaticinio — sinto que V. Ex.ª, dizia, está à altura deste problema. Por isso quero deixar aqui uma palavra de incentivo. V. Ex.ª, dizia, sabe que essa palavra, na boca do Ministro das Obras Públicas, não quer dizer que possa esperar muito da sua colaboração pessoal; mas quer dizer que pode esperar tudo da acção dos colaboradores do Ministro e eles são de primeira

*Continua na página 3*

FUTURA PERSPECTIVA DUMA NESGA DA CIDADE

# FUNCIONÁRIOS

## UM ARTIGO DE M. D.

TO BE OR NOT TO BE... isto é, ser ou não ser, eis a questão! Isto já é mais velho que a Sé de Braga, como soe dizer-se, e esta, segundo *consta*, é velha como tudo, e quem quer que seja, por sinal com pouco trabalho, pode haver à mão a sua certidão de idade, que consta de muitos alfarrábios! Mas não é dela, da Sé de Braga, que vamos falar aqui, mas da obrigação, mesmo das muitas obrigações, que impendem sobre nós, se não em todas, pelo menos em muitas circunstâncias da vida! E também não quero referir-me, neste lugar, àquelas obrigações gerais que todos temos, para com todos e para com tudo, e até para conosco mesmo, que fazemos parte de uma sociedade que tem de reger-se por princípios e deveres gerais que não são fàcilmente alienáveis!

Esses... pode cada um estudá-los, se os desconhece, por exemplo em Féliz Pereira ou na M.me Gencé, que são, para isso, os mais conhecidos autores cujos livros andam, por aí, nas mãos de toda a gente, ou que, vá lá mais uma verdadinha de arrepiar, *andavam*, nos tempos em que eu era menino e moço, pois que o caso, hoje em dia, *parece* que mudou muito de figura, por mal dos nossos pecados

Há, porém, um caso particular, em sociedade, ou na sociedade, que todos devemos ponderar, e este é o caso de ser funcionário, particular ou da Nação, que isso é quase o mesmo, no tocante a obrigações.

Funcionários há que fazem autênticos jogos malabares para se guindarem ao posto que ocupam, uns merecidos, outros que estão muito longe de o ser, mas que, enfim, *conseguem* conquistar... nem que seja senão por aquilo a que eu costumo chamar a teoria da palha das azeitonas!

A verdade, porém, é que, uma vez *implantados* neles, logo se esquecem que são, e parece que conquistaram o mundo, porque se supõem senhores, não só do que têm à sua guarda e responsabilidade, mas do próprio público que, não raro, tem de lhes aturar a *má disposição*, que trazem de casa, e de que, em verdade se diga, ninguém tem culpa, e que, como senhores e donos que se julgam, ou do balcão que ocupam, ou do guichet em que se encontram, parece que têm o rei na barriga, quando não o rei e toda a corte!

E, quando assim é — e isso ainda é, infelizmente, bastante frequente, neste país em que o chá é raro, e muitos o desconhecem — o público é que tem de lhes aturar a má... compreensão, sobretudo quando se sabe, de antemão, que esse mesmo público esquece, ou não sabe, ou não quer mesmo, pedir o livro das reclamações e lavrar nele o seu protesto, ou mesmo a sua queixa, quando há razão para isso!...

Que se lembrem os funcionários — todos os funcionários, dos chefes aos subordinados — de que, dentro das suas funções, que, às vezes, são difíceis e custosas, diga-se de passagem, quando se quer e sabe cumprir ,cada um tem de munir-se de uma dose

Continua na página 2

# A VISITA A AVEIRO DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

COMO já noticiámos, esteve em Aveiro na penúltima quinta-feira, dia 11, o sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira — em visita espontânea, para tomar contacto directo com trabalhos em curso e problemas de urbanização derivados do Plano Director da Cidade, que traça as directrizes para o desenvolvimento e embelezamento da nossa terra, valorizando a sua posição turística e transformando-a num dos mais modernos centros do País.

Acompanhando aquele membro do Governo, que chegou a Aveiro cerca das 10.30 horas, procedente do aeroporto de Pedras Rubras, também se deslocaram da capital os srs.: Eng.º Macedo dos Santos, Director-Geral dos Serviços de Urbanização; Eng.º Palma Carlos, Director-Geral dos Serviços Hidráulicos; Cônsul Carlos Maria do Carmo, Comissário do Desemprego; Eng.º Manuel Gaspar, Director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas; Eng.º Manuel Matias, Director dos Serviços Marítimos, e outros técnicos do Ministério das Obras Públicas.

Aguardavam o sr. Eng.º Arantes e Oliveira, nos Paços do Concelho, os srs.: Dr. Manuel Lousada, Governador Civil do Distrito; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Artur Alves Moreira, Deputado e Vice-presidente do Município; Eng.º Carlos Gamelas Teixeira, Vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; vereadores da Câmara de Aveiro; directores de Estradas, de Urbanização, da Hidráulica do Mondego e dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro; os técnicos do Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal Eng.º Nóbrega Canelas, Arq.º José Semide, Arq.º Fernando Távora; e Prof. Eng.º Edgar Cardoso.

Logo após os cumprimentos, iniciou-se uma longa sessão de trabalhos, durante a qual foram detidamente apreciados os planos elaborados e em estudo, as maquetas da urbanização do centro citadino e das pontes a construir, nesta zona, sobre o Canal Central.

Mereceram particular atenção os seguintes problemas:

— o acesso Sul à cidade, sobre a qual se espera próximo parecer do Conselho Superior de Obras Públicas.

— a ligação do Forte da Barra com S. Jacinto, por intermédio de «ferry-boat», e para a qual, estudado já o modelo conveniente das embarcações a utilizar, a breve prazo se deverá proceder ao estudo dos correspondentes cais acostáveis, numa e noutra margem da Ria; e

Continua na página 3

Durante uma sessão de trabalhos, os srs. Ministro das Obras Públicas, Presidente e Arquitecto da Câmara Municipal de Aveiro

# A BARRA E A RIA DE AVEIRO

## Considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira

II

Desde que conheço a Ria e a Barra de Aveiro, notei sempre (e toda a gente notaria, também, se as observasse) que as areias — rodopiando na orla marítima ao sabor das correntes, que se exercem de Norte para Sul, e dos ventos, que predominam do Norte — entraram sempre pela Barra, espalhando-se e espraiando-se pela Ria. Entraram e saíram e continuam a entrar e a sair, como é evidente, com o afluxo e refluxo das marés, mas as quantidades das entradas têm sido e continuarão a ser sempre superiores às qualidades saídas, com o aumento ainda das que o Vouga despeja na laguna, para não falar noutros rios e riachos.

É deste fenómeno imutável que se produz o assoreamento da Ria, mais ou menos suave, mas contínuo e progressivo.

Sendo assim — e parece que não pode ser de outro modo —, para que não se chegasse ao estado de coisas actual, dever-se-ia ter promovido a dragagem periódica da Barra e da Ria, de modo a evitar o aparecimento de ilhotas e de coroas, o estreitamento de canais, o arrazamento de fundos e a formação de baixios.

A justificar que assim se deveria ter feito, temos dois exemplos flagrantes, de entre outros mais que poderia citar

Eis o primeiro:

Mais ou menos para Norte da Pousada da Ria, no

Continua na página 2

# FUNCIONÁRIOS

Continuação da primeira página

de boa educação, disposição e paciência, mil vezes superiores às que usa em casa, onde cada um — e só aí — é senhor e dono, patrão e mandante! Mas só aí — cada um em sua casa — é que cada um pode usar, à vontade e segundo o seu temperamento, o quero, posso e mando... isto mesmo se, ainda assim, a companheira é das... de estar pelos ajustes! Caso contrário, isto é, em público, são muito superiores às obrigações aos direitos, e não estas àquelas!

Todos nós temos, é verdade, ocasiões — e são tantas, infelizmente! — de má disposição, de oborrecimentos, de doenças mesmo, e não temos, por esse motivo, nem razão para mostrar cara de felicidade e alegria, e nem mesmo tal se nos pede, nem exige. Mas aquilo que todos temos é obrigação — e essa é inalienável — em tudo, por tudo, e acima de tudo, de cumprir honestamente, e de cara direita, as funções que nos estão confiadas e que desempenhamos em público!

Muitas vezes me têm dito já que eu sou uma pessoa sempre bem disposta, sempre alegre, etc. Isto não é bem verdade, porque eu tenho, como toda a gente, motivos e ocasiões de má disposição, de arrelias, de desgostos e de doenças, sem que ninguém dê por isso. Mas o que entendo é que ninguém tem culpa disso! E, por isso mesmo, não quero que, seja quem for, possa ser vítima da minha má disposição, da qual, aliás, ninguém tem culpa! E já tenho dito isto mesmo, por sinal a muita gente!

É que não faz sentido que queiramos arvorar em vítimas todos aqueles que, às vezes, se não sempre, dão a uma casa, ou a uma repartição pública, governar a sua vida, ou levar o dinheiro — quantas vezes feito de suor e lágrimas — e tenham de encontrar *certas aves* de mau agouro que, não raro, acabam, com a sua maldade, falta de conhecimento ou de edlcação, por nos estragar o dia!...

Não lhes servem as obrigações que têm?

Mas, com trezentas bombas — das de foguete, está bem de ver, e das de nove estalos — não lhes serve o lugar que ocupam? Vão-se embora, e tratem de outra vida! Quem serve, numa repartição pública, e tem de lidar com o público, que vai ali por necessidade e não para ver ou ser visto, tem, para com esse mesmo público deveres grandes, deveres incomensuráveis, e têm, por isso mesmo, de armar-se de uma couraça de bom senso e paciência que — eu reconheço-o — são difíceis, às vezes, de arranjar, mas que são deveres, se não de outra espécie, pelo menos de boa educação, que, não cumpridos, podem, até, trazer-nos amargos de boca que se não vão fàcilmente, nem com a doze de óleo de rícino da praxe, nem com as 40 gr. de sulfato de sódio do costume!

Eu tive de intervir, aqui há anos, na colocação de um funcionário de uma tesouraria de finanças, por sinal do distrito. Pois no dia em que fui levá-lo a tomar posse, não me tive que lhe não ditasse todas as obrigações que ele passava a ter, ali dentro. E não lhe falei em direitos, que não eram nenhuns.

Felizmente, nunca tive ocasião para me arrenpender de o ter feito, porque ele, em boa verdade, nunca me deu ocasião para isso! E nem eu seria homem para ficar... *mudo e quedo*, no caso contrário, como ele sabia bem! Sim, porque isto de se ser funcionário não dá direitos a ninguém, mas antes traz obrigações, custosas às vezes, mas que ninguém tem o direito de ignorar ,e muito menos de deixar de ter na devida conta. Que todos se compenetrem dito, porque, no fim de contos, nem isso custa muito, e nem o contrário nos impõe, mas antes nos rebaixa e avilta, e até pode dar ocasião a que o público, que, a final, é quem lhes paga, venha um dia a compenetrar-se de que, se paga, tem, em contra partida, pelo menos o direito de ser bem tratado, ilucidado como deve, e... mesmo respeitado, como patrão que é, e de que, com isso, não lhe fazem qualquer espécie de favor, mormente do seu bolso, deles, funcionários!

Note-se, por fim, que eu não estou aqui senão a generalizar, e não a particularizar, e nem pretendo fazê-lo, visto que sei muito bem como fazê-lo, se, de facto, o pretendesse fazer! Mas a verdade é que, pela vida fora, já tenho presenciado tantas coisas destas que aqui aponto, que me proponho, hoje, pôr os pontos nos ii, não vá o diabo, algum dia, trazer qualquer grosso dissabor a quem não sabe, ou não quer cumprir, como deve, a missão que se impôs, de motu próprio, pois não me consta que jamais qualquer funcionário fosse coagido a sê-lo, só pelos seus lindos olhos, ou mesmo *só* pelos seus dotes, por maior que sejam!

E já os latinos, nossos antepassados, que eram fundos em prevenções de largo alcance, usavam, para estes casos, o caveant, consules!...

**M. D.**











# A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Continuação da 1ª página

grande lago situado entre a Torreira e a Murtosa, as profundidades em quase toda aquela área são sensìvelmente as mesmas que ali tenho conhecido desde há perto de sessenta anos.

E porquê?

Porque a meu ver — e suponho ver bem — os úteis e beneméritos barcos moliceiros, *os engenheiros hidráulicos da Ria*, como devem ser classificados, todos os anos a dragam por aquelas paragens, arrancando-lhe dos fundos, com os seus típicos ancinhos, as algas e a poalha lodosa das partículas de areia mais fina que as correntes das marés, já mais enfraquecidas, por ali espalham.

Deste modo, mantem-se a Ria à profundidade aproximada de dois metros, do que resulta um manancial de riqueza em adubos para fertilizar as areias dos terrenos confinantes tornando-os aráveis e produtores de bom pão. Além disso, servem ainda esses fundos, com os seus moliços, para abrigo e defesa da postura e desenvolvimento dos ovos que os peixes ali vão largar.

O segundo exemplo, antítese do primeiro, é o seguinte:

O braço da Ria da Costa Nova já foi muito fundo em quase toda a sua extensão e muito produtivo em peixe, mariscos e algas. Há perto de sessenta anos, possuía, mesmo à frente dos seus prédios da Costa Nova, profundidades que atingiam alguns metros, e em toda a laguna, ali, pescava-se muito peixe e colhia-se muito moliço.

Recordo-me de, no princípio da minha mocidade, andando com outros camaradas a chinchar por ali, termos dado alguns lanços mais ou menos nas alturas aonde hoje atracam os barcos da passagem — sítios então muito fundos —, e termos apanhado grandes quantidades de carapau, que tinha entrado pela Barra e enfiado, muito dele, por aquele canal da Costa Nova. Mais para Sul, talvez ainda para lá da Vagueira, andando nós também a lancear às enguias, ter vindo na rede grandes quantidadedes de petinga, também entrada pela Barra e rumado para Sul. É que a Ria tinha fundos, criava comedoria e o peixe, tanto o que vivia nela como que entrava e saía a Barra, tinha sempre com que se alimentar e era uma farturinha de louvar a Deus.

Presentemente, e de há uns anos para cá, aquele canal está reduzido à desolação que nos baixamares lhe notamos: quase todo assoreado. Ainda se mantém — embora baixo e estreito—um pequeno canal de navegação permanente, desde a Ponte da Cambeia até próximo da Vagueira. Mas se não fôra ter-se em tempos promovido a abertura desse canal para passagem do navio «Desertas», teríamos já assistido ao fim de tão importante braço da Ria e à transformação do estuário num grande pântano criador de mosquitos propagadores de maleitas.

Por tudo isto que se vê e pelo mais que se verá, a maior parte da Ria precisa de ser dragada e quanto mais depressa melhor.

O senhor M. D., assíduo colaborador do «Litoral», que não tenho a honra de saber quem é, diz no número deste semanário de 9-1-965, no artigo com o título «Aveiro Turístico»:

*«Com o assoreamento da Ria, estamos a tolher o futuro de Aveiro».*

Com tão poucas palavras, o articulista diz tudo.

Efectivamente assim é. O futuro de Aveiro está a comprometer-se com o abandono a que tem sido votada a Ria.

Cuidou-se muito de portos bacalhoeiros, de portos comerciais e de lotas, sem se cuidar primeiro, ou a par, de ter uma Ria ampla e funda em condições de proporcionar o bom êxito daqueles empreendimentos, aliás necessários e de grande utilidade, diga-se a verdade.

Sem a dragagem da Ria, tornando-a bastante funda, e sem a muralhar nos pontos aonde as erosões se processam com a impetuosidade das correntes e dos ventos nocivos, pouco ou nada se conseguirá de útil para Aveiro e para a região.

Eu comparo a Ria sem dragagem a uma grande casa desabitada sem ser limpa. O pó, as teias de aranha, as sujidades e as deteriorações vão-se acumulando nela de

Continua na página 3

# A Visita do Ministro das Obras Públicas

Continuação da primeira página

— a estrada municipal para Mataduços e Vilarinho, cujo prolongamento para a vila da Murtosa depende do estudo da valorização da bacia hidrográfica do Vouga (do ponto de vista que importa aos campos marginais), e que constitui uma das maiores aspirações dos povos da região.

Foram, em seguida, apreciadas as obras relativas pròpriamente ao centro da cidade: — os arruamentos circundantes do Canal Central e os que a esses afluem; as construções já previstas (designadamente o edifício de 90 metros de altura destinado a escritórios e a um hotel); e as novas pontes que atravessam a Ria, cujo estudo está confiado ao Prof. Eng.° Edgar Cardoso, que apresentou já as respectivas maquetas, prevendo-se que, dentro de dois meses, ficará concluido o projecto da ponte que ligará os bairros do Alboi e Rossio.

Foi também ventilado o problema da mudança e futura localização do edifício da Capitania do Porto, apreciando-se igualmente o caso da construção do novo edifício da Caixa Geral dos Depósitos, que se situará no local presentemente já ocupado pelas suas instalações. Por último, foi apreciado o projecto do bloco escolar da Glória, cuja construção se espera ter brevemente início; e estudaram-se, em pormenor, vários planos parcelares de urbanização em diversos pontos da cidade.

Terminada a reunião de trabalhos, o sr. Eng.° Arantes e Oliveira e as individualidades citadas deslocaram-se à zona em que decorrem as obras do cais comercial do porto de Aveiro, situado na antiga estrada marginal para a Gafanha. Esta obra — velha aspiração regional, cada dia mais necessária para responder ao crescente aumento do tráfego marítimo — vai estender-se por cento e oitenta metros de cais, terá uma cota de oito metros abaixo do zero hidrográfico, importará em mais de dez mil contos e deve ficar concluido em fins do ano em curso ou no começo de 1966.

No regresso, a Câmara Municipal ofereceu um almoço ao sr. Ministro das Obras Públicas, na Casa de Chá do Parque.

Aos brindes, o sr. Eng.° Henrique de Mascarenhas, em seu nome pessoal e em nome da população do concelho, exprimiu ao sr. Eng.° Arantes e Oliveira o mais vivo reconhecimento pela sua visita e pelos inestimáveis serviços que a cidade lhe deve, salientando que a sua presença em Aveiro significava eloquente demonstração do interesse que os nossos problemas lhe merecem.

Em brilhante improviso, o sr. Ministro das Obras Públicas agradeceu, proferindo as expressivas palavras que o *Litoral* regista hoje, na primeira página.

A meio da tarde, realizou-se uma visita ao Forte da Barra e a S. Jacinto, aos locais previstos para os cais acostáveis do «ferry-boat» e também aos pontos da estrada S. Jacinto-Torreira onde mais intensamente se tem feito sentir a erosão das águas da Ria, tendo ficado resolvido proceder-se, à defesa de um trecho daquela estrada, a título experimental com a colocação, na margem, de materiais capazes de resistirem à mareta.

De regresso à cidade, o sr. Ministro das Obras Públicas — elucidado pelos arq.os José Semide e Fernando Távora — voltou a informar-se, pormenorizadamente, acerca de diversos aspectos do Plano Director, visitando depois as novas instalações da Câmara Municipal — que receberam importantes obras de beneficiação e adaptação, na ala anteriormente ocupada pelo Tribunal Judicial.

Antes da sua última visita, ao Gabinete do Plano Regional — que se encontra numa fase de grande actividade — o sr. Eng.° Arantes e Oliveira recebeu o Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques que lhe foi solicitar comparticipação para as obras da nova sede da prestigiosa colectividade.

Ao fim da tarde, o titular da pasta das Obras Públicas seguiu para o Porto, partindo depois de avião, de Pedras Rubras, no regresso a Lisboa.

## Discurso do Sr. Ministro das Obras Públicas

Continuação da primeira página

água, como todos nós sabemos. Portanto, em nome deles, lhe faço aqui esta promessa. Tudo está em que V. Ex.ª, volto a repetir, venha a provar com mais factos — que alguns já estão bem comprovados por si próprios — que merece essa colaboração e que continuamos a ter em V. Ex.ª um membro valioso desta equipe, que está devotada ao progresso desta linda cidade.

Senhor Governador Civil:

Eu queria dizer-lhe que foi exclusivamente minha a iniciativa desta visita a Aveiro. Há terras de que eu não gosto de estar afastado por muito tempo e pensei que estava há muito sem vir a Aveiro e que era necessário voltar cá, até por curiosidade, para saber o que se tinha passado, depois de um dia em que eu tive o prazer de apreciar um trabalho do mais alto valor — o Plano Director da Cidade de Aveiro. Vejo, com muita alegria, que alguma coisa se passou já de facto, e que estamos já, porventura, em plena execução, desse documento valioso.

Senhor Presidente:

Aqui lhe deixo uma palavra de incentivo para que V. Ex.ª continue a aplicar o melhor do seu esforço e da sua capacidade — que são muito apreciáveis — para a realização do que há de apaixonante nesse Plano Director da Cidade de Aveiro.

É claro que V. Ex.ª vai, com certeza, ter que o ajustar num ponto ou noutro, aos resultados da apreciação no plano do Governo; mas eu já lhe deixo este vaticinio: é que isso não vai com certeza invalidar aquilo que há de mais interessante no Plano, que são as grandes soluções para os grandes problemas de Aveiro.

Aveiro é uma cidade e uma região muito complicada. Ainda agora, aqui no almoço, nos estivemos a referir a problemas que são da mais alta complexidade. Pois tanto maior será a nossa determinação de estudarmos esses problemas e acabarmos por lhes dar execução.

Senhor Governador e Senhor Presidente:

Muito obrigado por me terem aceitado hoje aqui no vosso convivio. E Deus queira que, agora, esta segunda parte do nosso programa decorra com o mesmo agrado que a primeira e, acima de tudo, que tenham tido alguma utilidade estas horas de desvio das vossas funções, que ficam a dever ao Ministro das Obras Públicas.

# Fundação Carlos Roeder

Na passada segunda-feira, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, designado Presidente da Fundação Carlos Roeder pelo Conselho de Administração da referida Fundação, esteve oficialmente na Câmara Municipal, a comunicar os termos do testamento daquele saudoso industrial e benemérito.

Esta semana, decorreram reuniões com o pessoal das empresas a que Carlos Roeder estava ligado, durante as quais foram expostos os objectivos da Fundação.

Estão previstas, para o trigésimo dia do falecimento de Carlos Roeder, exéquias por alma do saudoso extinto, nesta cidade.

Em seguida, haverá uma reunião oficial, para que serão convidadas todas as autoridades locais, os armadores e os representantes de outras actividades ligadas às empresas que fazem parte da Fundação, com a assistência de todo o pessoal das mesmas empresas.

O valor total da Fundação é de dezenas de milhares de contos — aos quais virá juntar-se a parte dos bens que coube à mãe daquele industrial.

A Administração dos Estaleiros S. Jacinto deliberou mandar construir um monumento em homenagem a Carlos Roeder, a erigir em S. Jacinto, num local a combinar com a Câmara Municipal de Aveiro. O monumento deve ficar concluido a tempo de ser inaugurado na comemoração das «bodas de prata» dos Estaleiros, em Setembro ou Outubro do corrente ano.

# A Barra e a Ria

Conclusão da página 2

tal forma que, se a não limparem e a não repararem de tempos a tempos, acabará por se tornar inabitável e, portanto, inútil. Ora, ainda que talvez mal feita a comparação, se não dragarem a Ria de tempos a tempos e a não defenderem de tudo que a pode prejudicar, os assoreamentos, ainda que lentamente, acabarão por a inutilizar, por lhe roubar a vida.

O senhor Daniel Constant, na sua crónica sobre «Turismo e Gastronomia», publicada em «O Primeiro de Janeiro» de 22 de Janeiro de 1965, aponta numa fotografia o perigo das erosões que se estão a dar na estrada n.° 327, a Sul da Pousada da Ria.

A este assunto já por mais de uma vez me tenho referido no semanáiro «Litoral». Até agora, porém, não houve ainda remédio radical para curar este mal. Andam com paninhos quentes e afinal hão-de se convencer que o verdadeiro antídoto do mal será a muralhagem entre a estrada e a Ria.

GONÇALO MARIA PEREIRA

# Na Gafanha foi lançado à água o novo «arrastão costeiro» «NÁUTICOS»

*Ao começo da tarde de domingo último, nos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica, na Gafanha da Nazaré, realizou-se o «bota-abaixo» de um novo arrastão costeiro, ali mandado construir pela Sociedade de Pesca Miradouro, L.da, desta cidade.*

*A cerimónio revestiu-se do habitual luzimento e teve a presença de numerosos convidados das firmas construtora e armadora da elegante unidade — que dispõe dos mais modernos requisitos para a pesca a que se destina e foi construida, num curto espaço de tempo, pelos técnicos daqueles conhecidos estaleiros navais. Presentes também, entre outras entidades oficiais, os srs.: Patrão-mor da Capitania de Aveiro, em representação do sr. Capitão do Porto; Comandante da G. N. R. e Comandante da G. F..*

*Procedeu à benção do «Náuticos» o Rev.° Padre Santana, e serviu de madrinha a menina Ana Maria Salgueiro França, filha dum dos proprietários do novo barco, que quebrou contra o seu costado a tradicional garrafa de espumante — na precisa altura em que, cortadas as amarras, o navio começou a deslizar para as águas da Ria, entre aplausos de quantos assistiram ao «bota-abaixo».*

*Falou, então, o sr. Arménio Mónica, construtor da magnífica unidade, que recordou a figura de seu pai, o saudoso Mestre Mónica, afirmando que os Estaleiros continuam fiéis ao lema de «bem servir», que dele herdaram.*

*Evocou e agradeceu o apoio e carinho que os seus Estaleiros têm recebido das entidades oficiais, agradecendo também a presença das autoridades e convidados. Por último, dirigiu saudação especial aos armadores do «Náuticos», afirmando o seu reconhecimento pela confiança que os mesmos tinham depositado nos Estaleiros Mónica.*

*Seguiu-se, na «Sala do Risco» dos Estaleiros, um almoço — finamente servido — durante o qual usou da palavra o sr. Teotónio França Morte, sócio-gerente da Sociedade de Pesca Miradouro, L.da.*

*No seu discurso, agradeceu os auxílios e incentivos que recebera dos organismos das pescas para a construção do «Náuticos», e revelou a excelente obra realizada pelos Estaleiros, bem orientados pelo sr. Arménio Mónica, um digno continuador do seu pai.*

*A finalizar expressou a sua viva gratidão às autoridades e convidados presentes naquela cerimónia.*

O arrastão costeiro «Náuticos» nas águas da Ria — Foto de RESENDE

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | MODERNA |
| Domingo | A L A |
| 2.ª feira | M CALADO |
| 3.ª feira | AVENIDA |
| 4.ª feira | SAÚDE |
| 5.ª feira | OUDINOT |
| 6.ª feira | N E T O |

### Novo Presidente da Caixa de Previdência

*O sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, antigo Delegado do I. N. T. P. em Santarém, foi há dias empossado, no decurso de uma cerimónia efectuada em Lisboa e presidida pelo sr. Ministro das Corporações, no cargo de Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, que vinha a ser desempenhado, cumulativamente, pelo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral.*

*Na passada segunda-feira pelas 16 horas, realizou-se, na Caixa de Previdência, a cerimónia da transmissão de poderes ao novo Presidente daquele organismo.*

*O acto foi largamente concorrido, tendo-se deslocado expressamente de Santarém a Aveiro numerosos amigos pessoais do sr. Dr. Soares Coimbra; estiveram presentes os srs. Governador Civil do Distrito, Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro, diversas autoridades militares, civis e religiosas e ainda o sr. Bispo da Diocese, que ocupou o lugar de honra.*

*Após a transmissão de poderes, o sr. Dr. Corte Real Amaral traçou a biografia do seu sucessor, tecendo rasgado elogio à personalidade do sr. Dr. Soares Coimbra — que agradeceu as referências que lhe foram feitas e prometeu trabalhar no sentido de corresponder à confiança nele depositada.*

*Encerrou a série de discursos o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, que também relevou os predicados do novo Presidente da Caixa de Previdência de Aveiro, a quem augurou as maiores felicidades no desempenho das funções que lhe foram confiadas.*



### VI Curso de Cristandade

No Centro Paroquial de Ílhavo, realiza-se hoje, à noite, a sessão de encerramento do VI Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, iniciado em Mira, na quarta-feira, e frequentado por 38 homens.

### Turismo Aveirense

No desejo de promover o desenvolvimento do Turismo na nossa região, o sr. Governador Civil avistou-se recentemente com o Secretário Nacional de Informação, para assegurar o apoio dos organismos superiores a uma série de iniciativas com que intenta valorizar as inúmeras zonas turísticas do Distrito e concitar uma maior afluência de turistas.

E, há poucos dias, o sr. Dr. Manuel Louzada promoveu, no Governo Civil, uma reunião com os presidentes das Juntas de Turismo do Luso-Buçaco, Curia, Torreira e Espinho e da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro — com o objectivo de elaborar um programa de festas e antecipar a abertura das épocas termais e estivais e de se tratarem de outros problemas ligados ao desenvolvimento turístico das citadas zonas.

Ficaram estabelecidas as bases para um trabalho de conjunto harmonizando os interesses particulares num bem escalonado calendário de realizações—ficando marcada para os começos de Abril uma nova reunião, em que se tornará definitivo o programa de festivais agora esboçado, com fundada esperança em que o S. N. I. dará a melhor colaboração ao vultoso empreendimento que se pretende efectivar.

### Padre Manuel Fidalgo

O Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre Director do nosso prezado colega *Correio do Vouga* e distinto orador, foi convidado a pregar, durante a Quaresma e Semana Santa, nas paróquias norte-americanas de Lowell, Cambridge, Newark e Bridgeport, localidades onde trabalham grandes colónias de lusos-americanos muitos deles oriundos da região aveirense.

Anuindo a tão honroso convite, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo deve partir, de avião, para a América do Norte, no dia 26 do corrente.

Cumprida a sua missão apostólica, o ilustre sacerdote demorar-se-á ainda, até princípios de Maio, no convívio de familiares em Naugatuck.

Desejamos-lhe boa viagem.



### Admissão de Funcionários em Instituições de Previdência

*Por despacho de 27 de Janeiro findo do Ministério das Corporações, foram abertos — pelo prazo de 10 de Fevereiro a 11 de Março próximo — concursos para admissão de «aspirantes» e «dactilógrafos de 2.ª classe» das instituições de previdência, suas federações e caixas de abono de família.*

*Quaisquer esclarecimentos sobre os aludidos concursos — nomeadamente quanto aos documentos a entregar e à norma do requerimento respectivo — poderão ser solicitados por escrito ou directamente à Direcção Geral de Previdência e Habitações Económicas (na Rua da Junqueira, 112, em Lisboa), às delegações do I. N. T. P., ou a qualquer instituição de previdência ou de abono de família.*



### Morreu, em serviço, um Cobrador dos Autocarros

*No passado domingo, à tarde, foi acometido de doença súbita e caiu desamparado no veículo em que prestava serviço, o cobrador dos autocarros dos Transportes Colectivos sr. Óscar Fernando Cordeiro, casado, de 32 anos, residente no Viso—Esgueira.*

*Socorrido imediatamente pelos passageiros e pelo motorista, foi transportado, sem sentidos, ao Hospital de Santa Joana — onde veio a falecer momentos depois de ali ter dado entrada.*

*O infausto acontecimento causou funda comoção na cidade, onde a notícia ràpidamente circulou.*

### Armazém Assaltado

Foi assaltado na Lota desta cidade um armazém do sr. António Luís da Cruz Bento. Os ratoneiros, que se admite serem os mesmos que na região têm ùltimamente praticado idênticas proezas, e que as autoridades estão a diligenciar descobrir, penetraram naquele estabelecimento, ao que parece, com chave falsa, e furtaram 3 069 escudos que se encontravam numa gaveta.



### Bailes de Carnaval

*— Hoje, com início às 21 horas, realiza-se no Teatro Aveirense o tradicional Baile de Carnaval oferecido pela Banda Amizade aos seus associados e respectivas famílias.*

*— Também no Teatro Aveirense, terá lugar no próximo sábado, dia 27, o famoso Baile dos «Bombeiros Novos», dedicado pela Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» aos sócios e suas famílias.*





### Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

**REGIME DE «FIM DE SEMANA»**

A fim de conseguir ver realizado o seu desejo do estabelecimento do regime do «fim de semana» em todo o Distrito, à semelhança do que já se adopta no concelho de Aveiro e que tanta satisfação causou não só aos profissionais nossos filiados, como também à grande maioria dos patrões, a Direcção deste Sindicato Nacional dirigiu ao Grémio do Comércio de Aveiro um ofício pedindo para que procedesse às necessárias diligências no sentido de que o mesmo regime seja alargado a todos os concelhos da área da sua jurisdição.

**RECTIFICAÇÃO**

Por lapso de informação foi publicado no n.º 534, de 30 de Janeiro findo, deste jornal, uma notícia deste Sindicato Nacional, na qual se diz que este organismo concede aos seus sócios, entre outros benefícios, subsídios pecuniários para frequência no ensino secundário.

Na verdade este Organismo concede prémios pecuniários aos alunos do ensino secundário (sócios ou filhos de sócios) que obtenham melhor classificação, mas não subsídios pecuniários para frequência no ensino secundário.

## «Conjunto Ibéria»

Segue hoje para a Covilhã, para actuar no Baile dos Finalistas da Escola Técnica daquela cidade, o apreciado *Conjunto Ibéria*, de Aveiro, que muito recentemente alcançou grande sucesso em Castelo Branco, no Baile dos Finalistas do Instituto.

Como nos anos findos, o *Conjunto Ibéria* foi novamente contratado para a época de Carnaval na Casa de Lafões em Lisboa, que decorrerá de 27 deste mês a 2 de Março próximo.

## Construção da Sede da Casa dos Pescadores de Aveiro

*No dia 9 do corrente mês iniciou-se a construção da sede da «Casa dos Pescadores de Aveiro», uma feliz e oportna realização da Junta Central das Casas dos Pescadores, a que preside o sr. Almirante Henrique Tenreiro.*

*As instalações ficarão situadas nos terraplenos do Porto de Pesca Costeira de Aveiro, próximo da Lota, em terreno cedido pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, e, para a sua construção, comparticiparão também com donativos, as empresas armadoras da área ligadas à spescas do bacalhau, arrasto, sardinha e atum.*

*A obra será dividida em duas fases. A primeira, já iniciada, compreenderá os Serviços de Secretaria, Direcção e Sociais por um lado; Posto Médico, com Gabinetes, Médico e Agentes Físicos, Sala de Tratamentos, Farmácia, etc., por outro.*

*Por esta sucinta descrição, poderá antever-se o valor da obra que se vai erguer numa das mais progressivas regiões do país no sector das pescas, e que por certo irá beneficiar inúmeros pescadores e familiares que para aqui convergem e se fixam.*



## Cartaz de Espectáculos

### Teatro Aveirense

**Ver anúncio em separado**

### Cine-Teatro Avenida

Sábado, 20 — às 21.30 horas — 12 anos.

**Rio Bravo** — com John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson e Angie Dickinson.

Domingo, 21 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

**A Ultrapassagem** — com Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant.

Quinta-feira, 16 — às 21.30 horas — 17 anos.

**O Príncipe e a Corista** - com Laurenc Olivier e Marilyn Monroe.

## Movimento Nacional Feminino

Publicamos a seguir a lista dos donativos oferecidos ao M. N. F. para o Natal das Famílias dos Soldados Expedicionários, dentro da campanha da «Hora de Trabalho».

Agueda, 3.460$00; Albergaria-a-Velha, 13.278$50; Sangalhos, 500$00; Arouca, 838$00; Cidade de Aveiro, 26.805$40; Costa do Valado, 220$00; Cacia, Sarrazola e Vilarinho, 10.187$00; Eixo, 206$50; Oiã, 427$80; Castelo de Paiva, 444$70; Espinho, 8.536$40; S. Paio de Oleiros, 1.268$70; Santa Maria de Lamas, 6.047$30; Paços de Brandão, 2.814$00; Estarreja, 2.067$00; Avanca, 4.244$60; Ílhavo, 574$50; Fábrica de Vista Alegre, 4.304$90; Mealhada, 463$50; Murtosa, 645$00; Ovar, 5.600$00; Esmoriz, e Cortegaça, 8.343$90; Oliveira de Azeméis, 2.088$80 ;Cucujães, 412$00; Pinheiro da Bemposta, 115$90; Oliveira do Bairro, Bustos, 73$00; Sever do Vouga, 46$50; S. João da Madeira, 11.212$20; Vagos, 1.514$30; Calvão, 857$60; Santo António, 745$00; Ponte Angeão, 835$00; Soza, 441$90; Ponte de Vagos, 121$00; Vale de Cambra, 100$00; Vila da Feira, 11.121$00; de donas de casa, 1.745$00.

O total, em todo o distrito, foi de 132.745$40.

## I Bienal Ibérica de Fotografia

*A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, que merece os melhores encómios pelos três últimos Salões Nacionais realizados em Aveiro, vai promover também nesta cidade, em Maio próximo, a I Bienal Ibérica de Fotografia.*



**Casa de Pasto - Trespassa-se** — Ou admite Sócio, para ficar na Gerência, com facilidades de pagamento.
Informa na Rua de Mendes Leite, 1, ou nesta Redacção.

## FALECERAM:

### Manuel Faria de Almeida

Na madrugada de 22 do mês findo, e após prolongada doença, faleceu, em Lourenço Marques, com 66 anos de idade, o sr. Manuel Faria de Almeida.

O saudoso extinto, que era natural de Aveiro, residia em Moçambique desde 1928. Tendo entrado para o Banco Nacional Ultramarino em 1921, exerceu funções de gerência em Porto Amélia e na Beira, tendo-se desempenhado ainda do cargo de Gerente-adjunto-interino na capital daquela província ultramarina. Ultimamente, era 1.º vogal da Direcção do B. N. U..

O sr. Manuel Faria de Almeida, dotado de viva inteligência e raras qualidades de trabalho, era um homem naturalmente simples e bondoso.

Deixa viúva a sr.ª D. Inês da Silva Pinto Faria de Almeida e era pai das sr.as D. Maria Helena e D. Maria Manuela Pinto Faria de Almeida e dos srs. Alfredo Manuel, João Carlos, José Manuel, António Luís e Manuel Guilherme Pinto Faria de Almeida.

### António de Oliveira

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. António de Oliveira, contínuo, aposentado, do Liceu Nacional de Aveiro

O saudoso extinto foi um funcionário exemplar, pelo seu zelo, honestidade, competência e natural afabilidade de trato.

### Lisandro Picado

No dia 7, faleceu o sr. Lisandro Miguéis Picado, zeloso funcionário na repartição de Finanças em Vale de Cambra. Era cunhado do sr. Ernesto Caetano Albino Abrantes, funcionário da Direcção de Finanças.

### Menino Luís Manuel Rangel Pombal

Após breve doença, faleceu, pouco depois da meia noite de sexta-feira última, o menino Luís Manuel Rangel Baptista Pombal.

Tinha apenas 4 anos, a inditosa criança. A sua morte deixou mergulhados na mais profunda dor seus pais, sr.ª D. Armanda da Silva Rangel e sr. José António Baptista Pombal, e seus avós, a sr.ª D. Maria da Felicidade Matias Rangel e o sr. Manuel Fernandes Rangel (Bela).

### João Teixeira Vida

Na sua residência da Gafanha da Nazaré, faleceu, no dia 15, o sr. João Teixeira Vida.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Teixeira Vida, casada com o capitão da Marinha Mercante sr. José Maria Vilarinho, e dos srs. Manuel e Alberto Teixeira Vida.

### Manuel Ferreira Tijeleiro

No dia 16, faleceu o sr. Manuel Ferreira Tijeleiro (Chincalhão).

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Emília de Oliveira e era pai dos meninos Carlos Manuel e Maria Manuela de Oliveira Ferreira.

*Às famílias em luto, os pêsames do* Litoral



## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

### Serviços de Transportes Colectivos

**Publicidade no interior dos autocarros**

Avisam-se os Senhores comerciantes e industriais que a partir do próximo dia 1 de Março, estes Serviços tomam a seu cargo a afixação de publicidade no interior dos autocarros, aos seguintes preços anuais:

**cartazes com 0,88 × 0,53 ou (plataforma de traz) 300$00 cada;**
**cartazes com 1,24 × 0,57 ou (sobre as janelas), 500$00 cada.**







FAZEM ANOS:

*Hoje, 20* — A sr.ª D. Rosalina Rosa da Graça Pinheiro, esposa do sr. Sílvio Pinheiro Palpista; os srs. José de Albuquerque Coelho Fortes, Director de Finanças do Distrito de Viseu, Rui Sousa Torres Villas, Manuel Abílio Faneco Marques, Vítor Jesus de Azevedo Couto, Hermenegildo Duarte, Manuel Ferreira Canelas e Elias Abranches de Lemos, ausente em África; as meninas Maria Helena Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos, e Maria da La-Salette dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha; e os meninos Emanuel Moreira da Cunha, filho do sr. António Joaquim da Cunha, e João Manuel, filho do sr. João Senhorinho Vítor.

*Amanhã, 21* — As sr.as D. Minalda da Rocha Oliveira, esposa do sr. José Portugal, e D. Maria da Silva Martins de Carvalho, esposa do sr. José Miguel Pires de Carvalho; os srs. António Pimentel Monteiro e Silvério Joaquim Madail; e a menina Elvira Duarte Nunes de Oliveira, filha do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.

*Em 22* — A sr.ª D. Maria de Lourdes Marçal de Matos Leiria, esposa do sr. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria; os srs. Doutor Manuel dos Reis, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e Dr. José da Cruz Neto; a menina Maria Lucília, filha do sr. José Portugal; e o menino José Manuel da Rocha Gonçalves, filho do sr. Joaquim Gonçalves.

*Em 23* — Os srs. Aurélio Correia Ritto e Manuel Gonçalves Caçola; e a menina Maria Teresa da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

*Em 24* — Os srs. José Agostinho da Costa Portugal, Mário Gonçalves Andias, Dr. Jaime Luís Neves, Artur José Lopes Lobo e António Joaquim da Costa Pinho; e as meninas Maria Manuela Morgado da Silva Avelino, filha do sr. Tenente João da Silva Avelino, ausentes em Luanda, Maria José, filha do sr. Rui Torres Villas, e Ana Lúcia, filha do sr. Raul de Sá Seixas.

*Em 25* — As sr.as D. Virgínia de Melo Campos Trindade Silva, esposa do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade Silva, e Prof.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz; e sr. Benjamim de Moura Carvalho; e a menina Zèzinha Justiça, filha do sr. José da Silva Justiça, aveirenses residentes em Nova Lisboa (Angola).

*Em 26* — A sr.ª Prof.ª D. Maria Júlia Simões Amaro.

## Agradecimentos

### Eduardo José de Oliveira e Melo

Maria de Lurdes Alves e Oliveira, filhas e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam à sua última morada, seu saudoso marido e pai.

★

Manuel Fernandes Rangel (Bela), em seu nome e do de toda a família, agradece às pessoas que, por qualquer forma, tiveram a amabilidade de acompanhar os doridos no transe angustiante por que passaram com o falecimento do seu netinho Luís Manuel.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1965.



## CONCURSO

Encontra-se aberto concurso para preenchimento da vaga de escriturário-permanente do Clube dos Galitos.

As condições estão patentes na Secretaria do Clube, onde os interessados se poderão inscrever até ao dia 27 do corrente

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1965

A DIRECÇÃO

SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

### Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de Execução de sentença que Severim Duarte, casado, comerciante, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 160, nesta cidade move contra Patrocínia Augusta Clara ou Patrocínia Augusta Clara d'Albuquerque, viúva, proprietária, residente em Sarrazola, freguesia de Cacia, também desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para no prazo de dez dias, depois de findo aquêle dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus créditos naquela execução, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1965.

O Juiz de Direito,

*Silvino Alberto Villa Nova*

O Escrivão de Direito,

**Joaquim Mendes Macedo de Loureiro**

Litoral ★ N.º 537 ★ Aveiro, 20-2-965

SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

### Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido Jerónimo Ferreira Campos, também conhecido por Jerónimo Ferreira Pereira Campos, solteiro, marítimo, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na Avenida 24 de Julho, n.º 4, 1.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, os Autos de Assistência Judiciária que a requerente Eduarda de Jesus, solteira, maior, criada de servir, residente na Rua dos Areais, em Esgueira, desta comarca, lhe move e a outros, na Comissão de Assistência Judiciária desta comarca, com o fim de obter o benefício de Assistência Judiciária, para com este benefício, propor depois uma acção de investigação de paternidade ilegítima contra o citado e outros, com os fundamentos constantes da petição, cujo duplicado se encontra à disposição do citado na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1956.

O Escrivão de Direito,

*Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

**Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues**

Litoral ★ Ano XI ★ 20-2-1965 ★ N.º 537

**SEISDEDOS MACHADO**

ADVOGADO

Travessa do GovernoCivil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

### Empregado/a de Escritório

— Precisa importante empresa, não exigindo muita prática ou habilitações. Idade até 27 anos. Sendo homem deve estar livre da vida militar. Resposta à Redacção ao n.º 261.

**Dr. Gábor Gencsi**

FELLOW da Real Sociedade de Medicina-Inglaterra

MÉDICO-ESPECIALISTA

**Doenças do Aparelho Digestivo**

Substitue o

**Dr. Mário Sacramento**

Durante a sua ausência em missão de estudo

*Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h, de preferência com hora marcada*

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

***Estabelecimentos de Mercearias e Vinhos c/ casa de hóspedes***

— PASSA-SE em Aveiro no gaveto das Ruas de S. Sebastião e de Infante D. Henrique.

### Vendem-se em Esgueira

— Os prédios da antiga Casa do Rato. Motivo de partilhas. Ótimo para rendimento e secção comercial.

Tratar com J ão Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura, em Esgueira.

Câmara Municipal do Concelho de

*Sever do Vouga*

### Edital

Faz-se público que no dia 10 do próximo mês de Março pelas 15 horas, na sala das Reuniões desta Câmara Municipal de Sever do Vouga, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Abastecimento de água à povoação do Reguengo e beneficiação de uma fonte pública em Dornelas, na freguesia de Silva Escura».

Base de licitação 84507$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2113$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Sever do Vouga e Secretaria da Câmara Municipal, aos 11 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

*David Dias Cabral*

### Vende-se

— Um prédio com 8 divisões, em Esgueira, na Rua de Vicente Almeida Eça, n.º 24.

Quem pretender pode dirigir-se àquela morada.

### Mecânicos de Automóveis de 1.ª

— Precisa a firma Henrique & Rolando. Rua Cândido dos Reis - Aveiro.



### VENDE-SE

Um terreno na Travessa do Caião aprovado para construção; informa na Rua General Costa Cascais, n.º 17 ESGUEIRA

**TRESPASSA-SE**

CASA VIERA

DE

João Vieira, L.da

*Ferragens, Drogas e Tintas*

Rua Direita, n.º 17 — AVEIRO

### Trespassa-se

Estabelecimento de fruta, hortaliça e petiscos na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 102. Motivo retirada.

**Germano Tavares da Fonseca**

SOLICITADOR

*Travessa do Governo Civil, 4-1.º*

(Junto ao Palácio da Justiça)

AVEIRO — Telef. 24813

PASSA-SE

**O Retiro da Cidade**

Mercearia, Vinhos e Petiscos

Especialidade em Leitão assad

Telef. 22688

Motivo de retirada

Passagem de Nível de São Bernardo — Aveiro

SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

### Anúncio

No dia 13 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas que corre pela primeira secção do Segundo Juizo desta comarca, contra Teresa Antónia de Oliveira Santos, doméstica e marido João Nogueira de Pinho, industrial, residente na freguesia de Cacia, desta comarca, e outros, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o direito e acção à herança deixada por António Maria dos Santos e que adiante se descreve:

DIREITO A ARREMATAR

«O Direito e acção à herança deixada por António Maria dos Santos que foi casado e domiciliado na freguesia de Cacia, desta comarca.

Vai à praça no valor de trinta mil duzentos e sessenta e seis escudos e sessenta e sete centavos».

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1965.

O Escrivão de Direito,

*Américo Casquilho de Faria*

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*António Pires Cardoso*

Litoral ★ N.º 537 ★ Aveiro, 20-3-196

**Banco Regional de Aveiro**

**Assembleia Geral Ordinária**

### Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 6 de Março do corrente ano, na sede do Banco, à Rua Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

*Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1964, e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.*

Aveiro, 23 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

*José Vieira Gamelas*

### Eucaliptos

Vendem-se, na Quinta do Simão. Falar com Maria da Luz Carramona.

R. José L. Castro, 93 — ESGUEIRA.

Continuação da última página

## Campeonato Nacional da II Divisão

*tenha fugido até da zona perigosa.*

*A seguir, a Sanjoanense e o Leça, que empataram fora, merecem citação especial. Os sanjoanenses bisaram, na Marinha Grande, a igualdade da primeira volta, continuando candidatos ao primeiro posto, enquanto os seus adversários, com este novo atraso, devem ter ficado fora do combate... Os leceiros, equipa tranquila, num «derby» regional, impediram os axadrezados de melhorarem a sua ingrata posição na tabela...*

*O sub-guia ganhou, naturalmente, desfazendo a seu favor o empate registado em Famalicão. E o mesmo se pode escrever relativamente à Oliveirense, que, ante o «lanterna-vermelha», alcançou o melhor resultado do dia. Por último, temos que o Feirense foi o único grupo que conseguiu desfecho-desforra, ao ganhar tangencialmente e afortunadamente ao Peniche.*

*Será de assinalar, concluindo estas nótulas, a melindrosa posição do Sporting de Espinho, de momento o mais ameaçado pela despromoção (além do Vila Real, este de há muito condenado sem remissão). Todavia, Feirense, Boavista e Oliveirense também estão longe de se poderem considerar livres de preocupações...*

*Amanhã, o calendário apresenta a seguinte programação:*

Lamas — Famalicão (1-1)
Sanjoanense — Espinho (0-0)
Leça — Marinhense (1-3)
Vila Real — Boavista (0-3)
Peniche — Oliveirense (0-3)
Beira-Mar — Feirense (2-2)
Covilhã — Salgueiros (0-3)

## Covilhã — Beira-Mar

veio de Garcia, num passe que bateu irremediàvelmente o guarda-redes Arnaldo.

Desde essa altura, não mais constituiu o Covilhã conjunto perigoso, aparecendo o Beira-Mar a mostrar a sua real categoria, jogando agora ao ataque com a bola aberta aos extremos com passes largos e precisos. Um terceiro tento esteve à vista, quando, aos 14 minutos, Azevedo rematou forte à trave depois de magnífico centro de Garcia. Já próximo do final da partida, o Covilhã reagiu, queimando os últimos cartuchos na realização do ponto de honra. Foi nesta altura que Adelino se viu forçado a grande defesa — a defesa da tarde — desviando a bola para canto, em remate forte e bem colocado de Osvaldo.

O encontro terminou com a vitória merecida e incontestável da turma aveirense, que se mostrou ao longo de todo o jogo mais homogénea e segura, em que todos os elementos foram esforçados e cumpriram bem. Destacaremos Evaristo, extraordinário no comando das operações defensivas, bem ajudado por Jacinto, Pinho e Girão. Na frente, Miguel, Diego e Garcia compreenderam-se sempre bem, e Garcia apareceu com excelente forma mais confiante e descontraído que em jogos anteriores.

Dos covilhanenses, Manteigueiro e Leite destacaram-se entre os defesas; Serra fez o que pôde; e, no ataque, Osvaldo, Biu e Vicente estiveram bem.

A direcção do jogo, nem sempre acertada, não teve grandes dificuldades.

Carlos Manuel Leitão

## Xadrez de Notícias

de Brandão — jogos que foram marcados para ontem, para amanhã, para 23 e para 25 deste mês.

Desta forma, só após estes encontros a Direcção da A. F. A. pode sancionar os resultados da «poule» final do Campeonato Distrital de Juniores, disputado em Albergaria-a-Velha — dado que a Oliveirense poderá vir a substituir o Bustelo naquela «poule».

No passado domingo, no Estádio de Mário Duarte, o Clube Desportivo de Aveiro derrotou por 5-2 o Sport Clube Ovarense, num desafio amigável, entre «populares». Os dois grupos voltam a defrontar-se amanhã, desta vez em Ovar, pelas 10 horas.

Pela turma aveirense, alinharam: Rosas, (David); Armando, Albino e José Carlos; Fausto e Rafael; Fernando, Jorge, Loura, Jaime e Porto.

## Basquetebol

### II DIVISÃO

*Na quinta jornada, última da primeira volta, registaram-se os seguintes resultados:*

SUBSÉRIE A-1

Gaia — Educação Física, 37-39
Sporting Figueirense — Fluvial, 50-40
Sporting das Caldas — Esgueira, 28-27

SUBSÉRIE A-2

Sangalhos — Centro Universitário, 29-23
Ginásio Figueirense — Galitos, 40-18
Leça — Olivais, 52-32

*Beneficiando das derrotas que ocupavam os segundos lugares, os guias de ambas as subséries ficaram com maiores margens, já que ambos venceram os respectivos encontros. De anotar os primeiros triunfos do Sporting das Caldas e do Ginásio Figueirense — obtidos, por curiosa casualidade, sobre as equipas na nossa cidade. O Esgueira, que cedeu sòmente pela diferença mínima, foi manifestamente infeliz durante todo o encontro, em que, aliás, uma arbitragem inferior e altamente caseira o impediu de chegar à vitória. Já o Galitos, perdendo por margem ampla e imprevista, apenas nos vem confirmar a irregularidade das suas exibições, nada consentânea com o valor dos seus elementos e as tradições da equipa.*

*As tabelas de classificação ficaram assim ordenadas:*

SUBSÉRIE A-1

| | J. | V. | D. | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|
| E. Física | 5 | 5 | — | 244-199 | 10 |
| Esgueira | 5 | 3 | 2 | 190-180 | 8 |
| Gaia | 5 | 3 | 2 | 159-152 | 8 |
| Sp. Figueir. | 5 | 2 | 3 | 218-209 | 7 |
| Fluvial | 5 | 1 | 4 | 185-184 | 6 |
| Sp.Caldas | 6 | 1 | 4 | 136-186 | 6 |

SUBSÉRIE A-2

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sangalhos | 5 | 5 | — | 176-145 | 10 |
| C. Universitár. | 5 | 3 | 2 | 157-136 | 8 |
| Leça | 5 | 2 | 3 | 200-184 | 7 |
| Galitos | 5 | 2 | 3 | 170-163 | 7 |
| Olivais | 5 | 2 | 3 | 160-213 | 7 |
| Ginásio | 5 | 1 | 4 | 146-163 | 6 |

### III DIVISÃO

*Principiou, no sábado, a disputa deste campeonato, que, na Zona Centro, engloba dois clubes de Coimbra (Sport Conimbricense e Desportivo da Figueira da Foz) e um de Aveiro (Amoníaco).*

*Apurou-se este resultado:*

Sport — Desportivo, 23-25

*Amanhã, em Coimbra, pelas 11 horas, joga-se a partida:*

*SPORT — AMONÍACO*

### CAMPEONATOS DE AVEIRO

*Com perfeita regularidade, as competições de juniores e infantis da A. B. A. aproximando-se do seu termo — sendo já virtuais campeões, com inteiro mérito, os grupos do Illiabum (juniores) e Galitos (infantis).*

*Trouxeram-nos, entretanto, ao conhecimento um facto deveras lastimável, referente à forma de actuar de alguns árbitros nestes desafios de juvenis, denunciando não saberem integrar-se na sua missão de juízes a quem compete julgar — é óbvio —, mas a quem igualmente competia ensinar e educar, até porque o basquetebol, como se sabe, é modalidade eminentemente educativa e formativa. Melhor: deveria ser...*

*Pois o caso a que nos reportamos diz respeito à falta de tacto de certos juízes, na direcção dos jogos entre os jovens. Têm sido, neste ponto, clamorosos os falhanços dos árbitros aveirenses — que se excedem na aplicação de faltas técnicas, injustificadamente! Mas há quem vá além, ultrapassando as marcas até, e permitindo-se replicar a um pedido de explicação de um infantil, mais ou menos nestes termos: — «cale-se que quando você nasceu já eu conhecia as regras!»*

*Julgamos que isto — que nos asseveram ser verídico! — não está bem, não pode estar certo. Daqui chamamos a atenção de quem de direito para a anomalia, que convirá remediar.*

*Na ronda de domingo, os resultados registados foram os seguintes:*

JUNIORES

Amoníaco — Sangalhos, 46-34
Galitos — Illiabum, 40-81

INFANTIS

Esgueira — Juventude, 17-3
Amoníaco — Sangalhos, 30-22
Galitos — Illiabum, 40-21
Asilo — Sanjoanense, 18-10











**PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 25 DO TOTOBOLA**

*28 de Fevereiro de 1965*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Torriense — Belenenses | | | 2 |
| 2 | Lusitano — Guimarães | 1 | | |
| 3 | Famalicão - Sanjoanen. | 1 | | |
| 4 | Espinho — Leça | 1 | | |
| 5 | Boavista — Peniche | 1 | | |
| 6 | Oliveirense - Beira-Mar | | | 2 |
| 7 | Feirense — Covilhã | 1 | | |
| 8 | Montijo — Alhandra | | x | |
| 9 | Beja — Olhanense | 1 | | |
| 10 | Oriental — Sintrense | 1 | | |
| 11 | Portimonen. - C. Piedad | 1 | | |
| 12 | Almada — Barreirense | | x | |
| 13 | Atlético — Leões | 1 | | |

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da II Divisão

### NO 17.º DIA

Salgueiros, 3 . . Famalicão, 1
Espinho, 1 . . . . Lamas, 2
Marinhense, 2 . . Sanjoanense, 2
Boavista, 0 . . . . . Leça, 0
Oliveirense, 4 . . Vila Real, 0
Feirense, 2. . . . Peniche, 1
Covilhã, 0 . . . Beira-Mar, 2

TABELA DE PONTOS

| Equipas | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar | 17 | 11 | 5 | 1 | 34-14 | 27 |
| Salgueiros | 17 | 8 | 7 | 2 | 26-11 | 23 |
| Sanjoanense | 17 | 8 | 6 | 3 | 23-14 | 22 |
| Ma inhense | 17 | 7 | 6 | 4 | 19-17 | 20 |
| Covilhã | 17 | 8 | 3 | 6 | 39-23 | 19 |
| Leça | 17 | 7 | 4 | 6 | 30-22 | 18 |
| Peniche | 17 | 7 | 3 | 7 | 32-27 | 17 |
| Lamas | 17 | 6 | 5 | 6 | 20-31 | 17 |
| Famalicão | 17 | 6 | 5 | 6 | 18-29 | 17 |
| Oliveirense | 17 | 6 | 2 | 9 | 25-22 | 14 |
| Boavista | 17 | 5 | 4 | 8 | 24-25 | 14 |
| Feirense | 17 | 5 | 4 | 8 | 25-29 | 14 |
| Esp nho | 17 | 4 | 3 | 10 | 22-31 | 11 |
| Vila Real | 17 | 1 | 3 | 13 | 16-62 | 5 |

*MERCÊ da sua magnífica e oportuníssima vitória na Covilhã, o Beira-Mar voltou a ser vedeta, na jornada de domingo, que bem poderá ter sido decisiva para a atribuição do título nortenho. Na verdade, e ao passo que deixou sepultadas as derradeiras e já remotas aspirações dos serranos — candidatos temíveis caso tivessem ganho —, o êxito dos beiramarenses teve efeitos grandemente moralizadores, tanto para os futebolistas como para os seus milhares de adeptos. As subsequentes jornadas do torneio trazem ainda alguns escolhos, bem difíceis, para vencer; e à turma auri-negra estará reservada missão deveras ingrata, do ponto de vista emocional, em directa consequência da responsabilidade de defender o seu invejável posto de guia dos ataques que lhe serão lançados pelos seus próximos adversários. É que, na novena de jogos ainda para se cumprirem, e conquanto tenhamos de atribuir franco favoritismo aos beiramarenses em quase todos os desafios (ou mesmo em todos!) — a turma aveirense terá de defrontar equipas que vão empenhar-se na luta pela sobrevivência na competição, e, por esse motivo, podem criar embaraços...*

*Pensamos, no entanto, que o precioso avanço de que o Beira-Mar dispõe, nesta altura, pode ser defendido — e talvez ampliado ainda! —, já que os seus competidores mais credenciados (Salgueiros e Sanjoanense) terão igualmente os seus «ossos»... Necessário se torna, portanto, que se confie abertamente na turma do Beira-Mar e que se incentivem os seus elementos; mas convém não menosprezar ou subestimar o valor (ainda que diminuto) dos futuros opositores do onze de Aveiro, principalmente os que se deslocarem à nossa cidade, não vá surgir qualquer desagradável surpresa.*

*Falando dos outros desafios do passado domingo, daremos primazia ao União de Lamas, que alcalcançou preciosíssima vitória em Espinho e melhorou a sua posição — de tal sorte que talvez*

Continua na página 7

# COVILHÃ, 0 — BEIRA-MAR, 2

**RELATO DE CARLOS MANUEL LEITÃO**

Jogo realizado no Estádio do Dr. Santos Pinto e com arbitragem do sr. Manuel Lousada, de Santarém. As equipas alinharam:

*COVILHÃ: Arnaldo; Leite, Nogueira e Serra; Manteigueiro e Lãzinha; Vicente, Carvalho, Osvaldo, Biu e Amilcar.*

*BEIRA-MAR: Adelino; Girão, Pinho e Jacinto; Brandão e Evaristo; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e Azevedo.*

Apesar do Covilhã, ao perder no penúltimo domingo em Peniche, não apresentar já grandes aspirações ao lugar «leader», o encontro com a equipa serrana deparava-se bastante difícil para a turma aveirense. Mas a vitória do Beira-Mar surgiu como que naturalmente, sem grandes dificuldades na sua objectivação. A acção do jogo mostrou-se, com o desenrolar do encontro, francamente favorável aos aveirenses. E isto porque se jogou com cabeça, praticando uma táctica que se revelou certa, assente numa defensiva transformada em contra-ataques rápidos e esclarecidos.

No entanto, de início, o Covilhã mostrou disposição de comandar a partida, pertencendo-lhe uma primeira fase de domínio, que se prolongou por cerca de meia hora. As jogadas, bem delineadas a meio campo, foram, todavia, sistemàticamente anuladas à entrada da área do adversário, por uma defesa bem escalonada e unida, que não permitiu infiltrações perigosas. Os remates, quando surgiram, foram frouxos e atrasados, ficando a bola, a maioria das vezes, retida pela forte barreira defensiva dos aveirenses. Por vezes, Adelino foi obrigado a intervir, mas sempre certo e seguro, bem colocado nos cruzamentos.

O Beira-Mar, entretanto, jogou em rápidos contra-ataques, originados na própria defesa, onde, nesta tarefa, esteve magnífico Evaristo, que entregou sempre a bola em condições de descidas rápidas e incisivas.

O Covilhã com falta de objectividade, em grande parte porque a defesa contrária lho não permitiu, em virtude de marcação cerrada, não conseguiu concretizar o período de domínio. Foi então que, de certo modo contra a corrente de jogo, surge o primeiro golo do Beira-Mar.

Estavam decorridos 39 minutos. Numa das descidas ao campo do adversário, com a bola vinda da defesa, Diego correu pelo flanco direito entregando para a frente a Garcia; este arrancou com velocidade, evitando um defesa serrano, e, na passada deu para DIEGO que se havia isolado por excelente desmarcação. O remate foi feito de ângulo difícil encostado quase à cabeceira, em arco; a bola passou fora do alcance de Arnaldo, adiantado um pouco, bateu na trave lateral e entrou. Um golo bonito e feliz, com grande influência no desenrolar do jogo, pois teve como imediato efeito uma decaída da ofensiva covilhanense.

Poucos minutos depois gorou-se uma nova oportunidade de golo, quando Garcia se atrapalhou deixando sair a bola pela linha de cabeceira, após uma série de passes curtos e rápidos com Gaio.

No reatamento, a equipa da Covilhã mostrou-se desejosa de modificar o resultado, com Osvaldo e Carvalho bastante perigosos, tentando o remate de qualquer maneira, no desejo de surpreenderem o guardião dos visitantes.

Não o consentiu a equipa aveirense, agora já mais confiante, com toda a defesa a resolver mais folgadamente as dificuldades impostas pela avidez dos adversários.

O segundo golo dos beiramarenses veio destroçar completamente o ímpeto dos «leões da serra»; e, a partir daí, uma só equipa — a do Beira-Mar — mandou no rectângulo.

Foi o golpe final para as esperanças, já diminutas, dos covilhanenses e a concretização da superioridade técnica e atlética da melhor equipa.

Aos 9 minutos, GAIO empurrou para as malhas a bola que lhe

Continua na página 7

## Provas de Abertura

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para amanhã as suas Provas de Abertura, num percurso de 70 quilómetros, pelo seguinte itinerário: Sangalhos — Oliveira do Bairro — Aveiro (desvio) — Angeja — Albergaria-a-Velha — Águeda — Ponte Pedrinha — Murta — Oliveira do Bairro — Sangalhos.

Os ciclistas amadores, sem distinção, começam a prova às 9 horas, sendo-lhes exigida uma média mínima de 33 kms/h..

Para os independentes profissionais, estabeleceu-se a média de 35 kms/h., sendo a saída marcada para as 9.15 horas.

Contràriamente ao que prometemos, não nos é possível incluir no presente número a notícia do Campeonato Nacional de Corta-Mato (Juniores) efectuada em Estarreja, no penúltimo domingo.

No prosseguimento do programa comemorativo do seu 25.º aniversário, o prestigioso Sangalhos Desporto Clube promove, amanhã, uma jornada basquetebolística, de que fazem parte jogos com o Galitos — em infantis e juniores —, a partir das 10 horas, e com o Illiabum (seniores), às 15.30 horas.

O Grupo Atlético Vareiro promoveu, em Ovar, com bastante tante êxito, um novo campeonato popular de andebol de sete, de que saiu triunfadora a equipa do Racing.

O Recreio de Agueda inaugurou, no pretérito domingo, uma excelente bancada metálica (com capacidade para mil espectadores) no Campo de S. Sebastião.

Numa segunda fase, que se deverá concluir em Abril, a aludida bancada será coberta — completando-se, então, um importante melhoramento no campo dos aguedenses, que, como se sabe, possuia já instalação eléctrica.

O Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Aveiro, depois de apreciar um recurso interposto pela Oliveirense, ordenou que se repetissem os desafios de juniores em que a turma de Azeméis defrontou o Valecambrense, o Cucujães, o Feirense e o Paços

Continua na página 7

## PRIMEIRA DIVISÃO

**— a meta desejada — ficou mais perto do Beira-Mar**

# BASQUETEBOL

## CAMPEONATOS NACIONAIS

### I DIVISÃO

*Na sexta jornada — cujos desafios se disputaram no sábado, domingo e terça-feira findos — apuraram-se os resultados seguintes:*

Gulfões — Académica, 33 - 59
Illiabum — Naval 1.º de Maio, 51 - 27
Sanjoanense — Marinhense, 32 - 28
Vasco da Gama — Porto, 53 - 61

*Neste último encontro — o mais importante da ronda — registou-se a primeira derrota dos vascaínos, que, deste modo, descolaram dos portistas, agora (e pela primeira vez) comandantes isolados.*

*As restantes partidas deram triunfos esperados das melhores equipas. Os ilhavenses chegaram a estar com vantagem de 20-0, vindo a triunfar por margem expressiva e esclarecedora, apesar da réplica depois oposta pelos figueirenses. A Académica também triunfou com nitidez, nesta sua terceira saída ao Porto e após os anteriores insucessos. Por fim, a Sanjoanense (sem diversos titulares) viu-se em sérias dificuldades para derrotar o campeão leiriense, que esteve à beira de obter um resultado-surpresa...*

*O mapa da classificação ficou assim estabelecido:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Porto | 6 | 6 | — | 357-227 | 12 |
| V. Gama | 6 | 5 | 1 | 527-263 | 11 |
| Illiabum | 6 | 2 | 2 | 285-218 | 10 |
| Académica | 6 | 2 | 2 | 305 224 | 10 |
| Sanjoanense | 6 | 3 | 3 | 270-307 | 9 |
| Marinhense | 6 | 1 | 5 | 156-225 | 7 |
| Naval | 6 | 1 | 5 | 246-334 | 7 |
| Guifões | 6 | — | 6 | 223-334 | 6 |

*A primeira volta conclui-se, hoje e amanhã, com os desafios da sétima jornada, que ficaram assim escalonados:*

*HOJE*

Académica — Illiabum
Naval 1.º de Maio — V. da Gama
Porto — Sanjoanense

*AMANHÃ*

Marinhense — Guifões

Continua na página 7